

UK P & I CLUB

Boletim 236 03/02 - Reinvidicações de danos pessoais – Alerta para H₂S

O clube foi avisado por várias fontes a respeito de segurança relativo a altos níveis de H₂S em alguns tipos de óleo cru. Preocupados com os riscos de danos e fatalidades com a tripulação e o pessoal de terra, reproduzimos abaixo um alerta publicado pela OCIMF.

“Embora os riscos do H₂S não sejam novidade, existem numerosas evidências de que o nível de H₂S esteja aumentando em alguns tipos de óleo cru. E o motivo para tal ainda é incerto.

É sabido que o H₂S está presente no óleo cru exportado de vários países, incluindo Iran, Qatar, América do Sul, México, Polônia, Latvia, Rússia e Turquia. Recentemente tem sido detectado altos níveis de H₂S no óleo Brent cru, e também foi encontrado um percentual significativo de H₂S nos espaços de *ullage* de dois petroleiros que estavam carregando óleo combustível em Jubail, no Golfo Árabe.

Os operadores do terminal devem ficar alerta para os perigos criados pela presença de H₂S dentro da carga que está sendo entregue ou mesmo nos resíduos deixados pela carga anterior. As precauções e procedimentos descritos no ISGOTT devem ser fielmente seguidas.

Com o uso do gás inerte e os sistemas de carregamento fechado, quase não há a necessidade de se abrir os tanques, exceto em situações anormais, e quando necessário se fazer uma amostragem do tanque, a prática comum é reduzir a pressão dos tanques a níveis próximo de zero, antes de se coletar a amostra.

A eliminação desse gás para o preparo da carga também é comum, é quando se faz a retirada de toda atmosfera do tanque. O problema se encontra quando os níveis de H₂S é inesperadamente mais alto do que o que se imaginava, pois isso apresenta riscos significativos para as pessoas mais próximas.

Alguns países, principalmente na Europa, estipularam um nível máximo de H₂S na atmosfera dos tanques precedendo o carregamento, e alguns operadores de terminais, reduziram os níveis aceitáveis na chegada, de 10 ppm para 5 ppm; como é o caso recente da BP.

Tendo em vista o assunto acima, nós acreditamos que se deva encorajar todos os petroleiros a monitorarem a atmosfera de seus tanques e avisar sobre os níveis de H₂S aos terminais, para que os operadores tomem ciência da magnitude deste crescente problema. Além disso, deveria se monitorar os tipos de óleo combustível provenientes de áreas conhecidas por ter esse tipo de problema, como por exemplo, Jubail.

Quanto a medição, vale a pena lembrar que os medidores do tipo tubo *Draeger* fornecem um resultado acurado do nível de H₂S não importando se o tanque está ou não em uma atmosfera inertizada, enquanto os medidores eletrônicos não são adequados para atmosfera inertizadas.

O clube foi avisado que em alguns casos, as instalações de terra tem rejeitado estoque de óleo combustível com H₂S. Acredita-se que o H₂S esteja também contido dentro do bunker e por consequência afetando tripulantes não apenas os de navios petroleiros mas de qualquer tipo de navio.

Muitas pessoas conhecem o H₂S pelo seu cheiro de ovo podre, porém os tripulantes devem ser lembrados que pode ser fatal se basear nesse método de reconhecimento, já que o H₂S elimina o olfato muito rapidamente. Um método mais confiável de se determinar concentrações de H₂S é através do uso de medidores do tipo tubo *Draeger* ou usando monitores pessoais de medição.